

SAE, espaço de cuidado: ressignificando os sentidos da Retenção



XIII CONGRESSO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST
IX CONGRESSO BRASILEIRO DE AITS
IV CONGRESSO LATINO AMERICANO
DE IST / HIV / AIDS
EPIDEMIOLOGIA, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: ESTADO DA ARTE
PREVENÇÃO CLÍNICA, PREVENÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
Tecnologias Laboratoriais para Análise Diagnóstica

Eixo temático: Políticas
Públicas e Sociedade

Autores: NOGUCHI, Norma Etsuko Okamoto; RABELO, Sophia Furuncho; ABE, Marina Miyuki; FERREIRA, Svetelania Sorbini; MADI, Lauricy Fortes Bustamante de Siqueira. SAE DST/AIDS MARCOS LOTTEMBERG, Secretária Municipal da Saúde de São Paulo.

Contato: saesantanamarcos@gmail.com e (11)2977-7739

Introdução

Segundo SICLOM (2020) havia cerca de 4900 PVHA em TARV, sendo que aproximadamente 10% encontrava-se em abandono de tratamento em um Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) em IST/aids localizado na região norte do município de São Paulo. Sabendo da importância da redução da taxa de abandono e pensando na meta mundial 90/90/90, a Coordenadoria Municipal de IST/Aids de São Paulo contratou uma agente de retenção para compor e auxiliar a equipe multiprofissional da unidade na busca ativa, monitoramento e mudança deste cenário.

Objetivos

Repensar e ampliar estratégias para retenção das PVHA matriculadas em um SAE do município de São Paulo.

Métodos

Foram identificados os pacientes que não retiravam os ARVs há mais de 100 dias. Realizada busca ativa dos mesmos que foram monitorados e convocados via whatsapp ou via telefônica. No comparecimento ao SAE, a reaproximação foi realizada por uma consulta farmacêutica acompanhada pela agente de prevenção. Os prontuários destes pacientes foram identificados com fitas adesivas tarjadas para facilitar o monitoramento.

Resultados

Após as convocações e consultas farmacêuticas, 55% estão em tratamento regular no SAE. Cerca de 90% dos contatos com sucesso foram realizados via whatsapp. Entre os motivos de abandono, a maioria relatou problemas familiares e de saúde mental. Verificou-se por parte de alguns pacientes um movimento inquietante de volta à situação de abandono após primeira reaproximação.

Conclusão

A busca ativa com convocação via whatsapp resultou em uma estratégia exitosa, reforçando a importância do investimento em insumos que facilitem este processo. Verificou-se que ações isoladas em apenas um setor e centradas no tratamento medicamentoso não garantem a retenção. Evidenciou-se também a importância da adoção de tecnologias leves, de modo a promover um espaço de cuidado e ressignificação do tratamento. Para tal, é fundamental ampliar e criar novas estratégias que resultem no atendimento das necessidades de saúde da PVHA.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Sistema de Controle Logístico de Medicamentos.** Disponível em: <<https://siclom.aids.gov.br/>> Acesso em: 02 dez. 2020

